

ENCONTRO NACIONAL DE

COMBATE AO RACISMO

MÃE NONATA CORRÊA

3, 4 E 5 DE DEZEMBRO DE 2021



ENCONTRO NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO DO PT 03, 04 e 05 de dezembro de 2021

CADERNO DE TESES

Em 2021 o PT reafirma sua tradição democrática e popular e renova mais uma vez os quadros de direção das secretarias e coordenações setoriais do partido.

E nesse ano, em que completa 26 anos de fundação, a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo tem a honra de participar mais uma vez deste processo, de forma atuante e vigorosa, homenageando, no nome de Mãe Nonata Corrêa, uma de nossas mais ilustres militantes, infelizmente falecida em 2021, as/os milhares de companheiras e companheiros que lutam diuturnamente pela eliminação do racismo no Brasil e por um país mais justo e democrático.

Desde o mês de setembro, por todo o país, foram dezenas de plenárias municipais e estaduais de combate ao racismo, onde milhares de militantes negras e negros se envolveram participando, deliberando e votando, interessados em contribuir para o enriquecimento do trabalho político-partidário do PT, e buscando fortalecer as bases para o enfrentamento que se avizinha para 2022.

Ao pleito de 2021, o PT terá duas candidaturas e quatro chapas na disputa pela Secretaria nacional de Combate ao Racismo.

A seguir apresentamos as candidaturas, chapas e teses, pela ordem numérica.

Bom debate!

Comissão Organizadora Nacional do Encontro Nacional de Combate ao Racismo do PT Mãe Nonata Corrêa.

CANDIDATURAS A SECRETÁRIO/A NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO



**GIVALDA MARIA DOS
SANTOS**

110



MARTVS DAS CHAGAS

180

CHAPAS QUE CONCORREM AO COLETIVO NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO DO PT

TESE CHAPA - POR UM PT SOCIALISTA E ANTI RACISTA – 310

A Quilombo Socialista e os Encontros Setoriais do Partido dos Trabalhadores das Trabalhadoras 2021

“Primeiro como Tragédia, depois como Farsa”, Slavoj Žižek, numa analogia à famosa frase de Karl Marx em O 18 Brumário, sobre os Bonapartes no poder em França.

Este Texto-base incorpora como pressuposto e sua parte integrante, o disposto no Documento intitulado “Os 13 Pontos do Quilombo Socialista”, publicado em 21 de maio de 2021, por ocasião do lançamento da Tendência Quilombo Socialista, corrente interna do PT, em anexo.

Em 2021, os Encontros das Secretarias e Coordenações Setoriais do PT, com vistas à renovação da sua direção nacional, realizam-se num cenário nacional e internacional de desafios e demandas históricas sem paralelos.

A correta identificação, evidenciação e compreensão dessas demandas constitui fator imprescindível à habilitação de nosso partido como o principal instrumento no resgate de uma Democracia sólida e estável, com o rosto humano, a raça, as classes sociais e, sobretudo, a legitimidade representativa de todos os segmentos que formam a República Brasileira, que nossa Democracia precisa ter. Para tanto, os princípios científicos do socialismo precisam retornar à ordem do dia; e o contraponto à condição de gerente conciliador dos interesses do capital precisa ser estabelecido na forma de limitação da acumulação desenfreada, amoral, inescrupulosa e destrutiva do sistema capitalista.

Pontuamos alguns elementos que a rigor devem ser incorporados em nossos planejamentos e programas, que carecem de ser aprofundados, mas que são imprescindíveis à formulação e à produção de meios de protagonismo e interação social e política, lastreando a ação do PT, através de suas instâncias dirigentes e de suas bases e organizações de sustentação social:

1. A guerra híbrida e o Regime de Exceção e expropriação do povo brasileiro, pós Golpe de Estado de 2016, marcado pela erosão das instituições, pelo aparelhamento ideológico do “necro poder” do Estado e com a consolidação de formas institucionais de extermínio físico, espiritual e cultural dos indígenas e da Diáspora Afro-brasileira.
2. O engavetamento do protagonismo internacional, com desmantelamento dos BRICs, do Mercosul, da Unasul, do intercâmbio bilateral e multilateral com as nações africanas e asiáticas, bem como o congelamento da interação e ação nos Fóruns Globais de Clima, Direitos Humanos, Cultural, ONU...; e a reformatação do Imperialismo Capitalista Global, com a produção sistemática de procedimentos intervencionistas, encenação de golpes, financiamento de sabotagens e de instabilização política, como meio de assegurar o controle e o monopólio sobre recursos estratégicos globais.
3. Ascensão de Donald Trump e o reaparelhamento da Internacional Fascista e suas conexões no Brasil, a exemplo da USAID, FMI, Fiesp-Fenaban-Febraban-IURD-AD-Globo & Co., com a propaganda de Suástica Nazista liberada, abertura de filiais da Klu Klux Klan, encontro público Guaidó, nazista do AfD, Steve Bannon e outros integrantes da perigosa escória fascista mundial; com destaque num procedimento agressivo de terrorismo por dentro e por fora do aparato de Estado, como a invasão da Embaixada da Venezuela, a tentativa de invasão da Venezuela a partir do território brasileiro, o apoio financiado do Golpe de Estado na Bolívia, a tentativa de colonizar Angola através da IURD, a entrega da Base Militar de Alcântara-MA, com deportação de comunidades quilombolas, os atentados aéreos através de substâncias químicas às comunidades de pequenos plantadores no Maranhão.
4. A Pandemia da COVID 19, sua instrumentalização como ferramenta de limpeza étnica, de apropriação indébita de recursos públicos, o negacionismo obscurantista como arma de genocídio, sabotagem e bloqueio do sistema de saúde pública, tráfico de placebos como medicamento, boicote e agressão a governadores e prefeitos que adotaram políticas em defesa da população, ensaio de experimentos ditatoriais com ameaças públicas de fechamento do Congresso e do Judiciário, sonegação de informações de atos criminosos praticados por Pazuello & Cia., reedição de atos da outra Ditadura Militar de 1964, como imposição de sigilo, remanejamentos de servidores públicos, e na de consolidação de procedimentos intimidatórios, como meio de pilhagem e acumulação.

5. A banalização de assassinatos e prisões políticas, o enfraquecimento da liberdade de imprensa, com agressões e prisões de jornalistas, blogueiros, etc: aparelhamento patrimonialista do Estado, crescimento vertiginoso do feminicídio e do homicídio, explosão das chacinas nas periferias das cidades e dos assassinatos no campo, com uma atmosfera de guerra e medo instalada nas parcelas trabalhadoras da sociedade brasileira

6. A estrangeirização fundiária do território brasileiro, com a institucionalização da grilagem de terras, armamento de latifundiários e escravocratas; doação de terras para grandes conglomerados hoteleiros, a deportação de comunidades urbanas e rurais de suas moradias seculares e desmonte da legislação ambiental e do Estatuto das Cidades, com dissolução de conselhos e perseguição sistemática a servidores públicos.

7. A militarização da estrutura da administração pública e do Estado brasileiro, inclusive com a exumação e ressurreição do SNI sob o nome de GSI, com intervenção de militares e seus filhotes em todo o aparato financiado pela sociedade civil.

8. O fomento e a eclosão do fanatismo neopentecostal, com a utilização dos espaços “religiosos” como escritórios de negociações espúrias, palcos eleitorais para fascistas e treinamento de milícias paramilitares.

9. O esvaziamento das organizações sindicais e sociais laicas da classe trabalhadora com a ajuda da mídia conservadora e das seitas fundamentalistas evangélicas, que referendaram todo o processo de desmonte da CLT e das proteções trabalhistas constitucionais, a extinção do Ministério do Trabalho, a precarização do processo de trabalho, a utilização de novos meios de expropriação da força de trabalho e o retorno às formas de trabalho em condição de escravidão.

10. A evidência do RACISMO como forma de preservar o “status quo” em todas as esferas da sociedade, expressada em atos abertos de agressividade, maltratos, insultos e assassinatos, prevaricação na proteção aos direitos e à integridade física, bem como no formato de execução das políticas públicas, com uma brutal concentração de recursos orçamentários no controle das oligarquias brancas, com o indecente abandono de infraestrutura nas periferias e com uma segurança pública militarizada, que pratica chacinas e massacres quase que impunemente.

11. A liquidação dos Direitos Civis e Sociais, o assalto sem precedentes às reservas estratégicas naturais e cambiais do país, o retrocesso tecnológico e industrial, o abandono das políticas educacionais para a classe trabalhadora E A TENTATIVA CONSPIRATIVA PARA IMPOSIÇÃO DE UMA REFORMA ELEITORAL RACISTA E EXCLUDENTE, AFINAL INCONSTITUCIONAL!

12. A liberação cínica de armas de fogo, escancaramento do uso de agrotóxicos inclusive os comprovadamente proibidos na maioria dos países civilizados, o envenenamento dos recursos hídricos, e a QUEBRA DE TODAS AS SALVAGUARDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL DAS TERRAS QUILOMBOLAS E INDÍGENAS, CONSOLIDADAS NO MOSTRENGO DENOMINADO DE MARCO TEMPORAL, como meio de institucionalizar e sistematizar o processo de EXTERMÍNIO de negros e indígenas e de ampliar o LATIFÚNDIO em benefício do agronegócio, das mineradoras estrangeiras e dos pecuaristas brancos.

13. O significado para o Brasil, África, Afro América, América Latina e Caribe da DERROTA militar, política, econômica e moral imposto à “poderosa” Aliança Capital imperialista formada por Estados Unidos e países europeus, imposta pelo Afeganistão, mudando radicalmente o “Global Player” com a consolidação da nova Estrada da Seda e da influência da China na região e no Planeta. Derrota está sem paralelo com a imposta pelo Vietnã há algumas décadas, já que neste caso trata-se do descolamento de um grupo fanático religioso, o Taliba, aparelhado e treinado pelos Estados Unidos nas cavernas de Tora-Bora.

Em linhas gerais, é nesta Conjuntura Nacional e Internacional que se situa a discussão para a renovação da Direção do PT, o maior partido democrático do Hemisfério Ocidental. Num país de mais de 211.800.000 habitantes, que dentre inúmeros outros recursos naturais, biológicos, minerais e estratégicos essenciais aos processos de inovação tecnológica e de acumulação de capital e poder, detém 6% dos recursos hídricos do Planeta Terra, 62% do Território da Amazônia, fronteiras transitáveis com toda a América do Sul e Caribe, 7.500 Km. de litoral, urânio e as maiores reservas de petróleo do mundo.

É este país, Brasil, atrás da Nigéria a maior nação negra do mundo, com 56,3%, ou seja, 119.243.400 seres humanos de origem africana. Desse total, 51%=60.786.600 são mulheres. Obviamente, engajamento e VOTOS NEGROS DECIDEM e são imprescindíveis para legitimar ou deslegitimar um governo ou um regime, além de possibilitar acesso privilegiado ao intercâmbio geral com o continente africano. Mas a estrutura de divisão do poder fundiário, político, social e econômico precisa ser revolucionada por dentro. É racionalmente insustentável que 13.715.052 de negras e negros vivam em situação de EXTREMA POBREZA; que 1 em cada 4 mulheres negras pobres sejam sistematicamente adoecidas de DEPRESSÃO PÓS-PARTO (PNUD), sob a indiferença ou invisibilização de grande parte da sociedade. Essa equação desigual, persistente e perversa se reflete em todos os indicadores sociais e configura-se num processo sistemático de extermínio maquiado. Em 2019, enquanto a taxa de desocupação era de 9,3% para os brancos, para nós Negras negros essa taxa atingiu 13,6%.

Enquanto a precarização da informalidade para os brancos situou-se em 34,5%, para nós negras e negros atingiu 47,4%. (IBGE). Sendo que por trás da frieza dramática de alguns indicadores, o quadro é ainda mais dantesco: em geral, um ser humano negro na informalidade é catador de materiais recicláveis ou vendedor de bugigangas. O mesmo não ocorre com um branco na informalidade, que tem acesso a um quiosque, um “puxadinho” ou um minibox em Shopping. Conforme parâmetros do Banco Mundial, 70% da população negra brasileira vivem ABAIXO DA LINHA DE POBREZA! SÃO 83.470.380 seres humanos negras e negros numa situação de miséria deliberadamente INVISIBILIZADA, que a forma de INVIABILIZAR A DIGNIDADE E A PRÓPRIA EXISTÊNCIA DESSAS PESSOAS! Em 2020, das 12 crianças assassinadas só no Rio de Janeiro, 12 ERAM NEGRAS! Um crescimento no FEMINICÍDIO de 41,4% só em São Paulo, em 2020. Dos 60.786.600 (28,7% da população) de mulheres negras, 24.193.067 (39,8%) delas encontram-se em situação de extrema pobreza e 23.159.695 (38,1%) são pobres. É neste contexto estatístico racialmente demarcador que se insere as faixas e as taxas de inflação, perda de poder de compra, acesso a bens de consumo, qualidade de formação escolar, condições gerais de saúde, etc. Segundo o IPEA, a taxa de inflação acumulado acumulada em 12 meses comportou-se da seguinte forma, respectivamente: Renda Muito Baixa-8,91%; Renda Baixa-8,73%; Renda Média Baixa-8,59%; Renda Média-7,94%; Renda Média Alta-7,06%; Renda Alta-6,33%. Com o povo indígena a situação também é dramática; em 10 anos, os assassinatos desses brasileiros e brasileiras cresceu em 22%. Dentre outros fatores, é isso que configura o Brasil como um dos países mais desigual do Planeta. E TRANSFORMAR ESSA REALIDADE É TAREFA PRIMORDIAL DO PT.

PREPARAR OS SETORES DE ATUAÇÃO PARA AS ELEIÇÕES DE 2022

Com base na compreensão exposta, entendemos que a preparação do Partido, seus setoriais e coordenações para a disputa eleitoral de 2022 assenta-se na compreensão de premissas e pressupostos da atualidade geopolítica que são historicamente inéditos; em um cenário nacional e mundial diverso.

De todos os que vivenciamos ao longo de nossos 42 anos de existência. Uma dessas premissas é o entendimento da crise climática global e suas consequências para a periferia capitalista. O Cobalto do Congo, misturado com o sangue dos congolezes é a energia limpa da Europa Central, com seus E-Autos, carros eletrônicos, a fim de atenuar a pressão social por medidas de enfrentamento às catástrofes climáticas no continente europeu e na América do norte.

Justamente o Congo, vítima de um GENOCÍDIO de 8 milhões de seres humanos ao longo dos últimos 200 anos! Do mesmo modo que o sangue de afro-americanos, Aimarás, Quéchuas e Ianomâmis vem sendo bebido em taças de cristal pela norte americana Tesla, Inc. e pelos produtores de armas letais usadas contra as populações civis, como Lockheed Martin (EUA), Boeing (EUA), Northrop Grumman (EUA), Raytheon (EUA),5. General Dynamics (EUA), BAE Systems (Reino Unido), Leonardo (Itália), Airbus (europeia), Thales (França), Booz Allen Hamilton (EUA) General Electric (EUA), EDGE (Emirados Árabes Unidos). Rolls-Royce (Reino Unido) dentre outros abutres. Vários desses contribuíram com a “Caixinha” dos atos terroristas e antidemocráticos organizados pelo regime miliciano fascista em 07.09.2021.

Neste sentido, todos os quadros comprometidos com o projeto político e a conquista do governo brasileiro pelo PT, precisam sair da diletância para a dialética, integrando em sua Direção Nacional e no processo de formulação, decisão e implementação todos os segmentos que compõem e sustentam o Partido. Deste modo, a Quilombo Socialista propõe uma adequação estrutural a nível político organizativo, a seguir pontuada:

1. Defendemos que o Organograma Político do PT contemple e integre em sua estrutura as questões racial e de gênero de forma horizontalizada. Trata-se de relevantes aspectos socialmente estruturantes nas relações de poder. Diferem, portanto, das demandas segmentais ou corporativas. Destarte, assim como evoluímos das Comissões de Negro do PT para as Secretarias de Combate ao Racismo do PT, defendemos que as Secretarias de Mulheres e de Combate ao Racismo passem a compor a Executiva Nacional com o mesmo status, com direito a voz e voto no mesmo nível e peso das demais secretarias que compõem a direção do Partido dos Trabalhadores;
2. Efetivar o dispositivo estatutário que assegura 10% do fundo partidário para a construção das políticas setoriais;
3. Gestão colegiada da secretaria de combate ao racismo com ações colaborativas entre seus membros e com as secretarias estaduais e municipais;
4. Criação de observatório de Gênero e Raça para monitorar e auscultar as demandas das candidaturas e acompanhar a distribuição do percentual fundo eleitoral previsto na legislação;
5. Racionalizar a distribuição do percentual do fundo eleitoral previsto na Lei para as candidaturas de Negros e de Mulheres, para evitar o pagamento de multa e devolução dos recursos de direito das candidaturas, como ocorreu nas eleições passadas;

6. Assegurar 10% ou a mesma proporção do fundo eleitoral prevista na lei, do fundo partidário para as candidaturas negras. Além disso:

A elaboração dos Planos de Ações Conjunturais, Planos de Governo e demais ferramentas partidárias de implementação e participação política envolvendo os segmentos extraparlamentares e não governamentais devem contemplar de forma permanente o processo de educação política na direção do socialismo a ser construído pelo PT.

RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, MOBILIZAÇÃO DO PT E INOVAÇÃO DA AÇÃO PARTIDÁRIA

A relação do PT com os movimentos sociais, sejam eles permanentes (sindicatos, OAB,s, Conselhos e associações de classe ou de moradores, etc.) ou eventuais (contra reforma x, y ou z; ou pela votação, eleição a, b ou c, etc.), pressupõe o sagrado respeito à autonomia desses movimentos e precisa considerar, além de sua gênese, o seguinte:

- a) os limites da função de seus papéis, e sua inserção e relevância enquanto atores sociais.
- b) O conteúdo estratégico de seus objetivos, com suas repercussões econômicas, sociais e políticas.
- c) O acúmulo e a formação política de seus participantes.
- d) O potencial de agregação e interesse pelo socialismo.
- e) A identidade programática com o PT e a influência de seus filiados no interior do movimento em questão.
- f) O grau de autonomia e capacidade de mobilização.

O PT deve sistematizar nacionalmente seu processo de educação política, divulgação, suas campanhas de filiação e seu processo de formação, fomentando a organização de bibliotecas classistas e raciais e implementando atividades temáticas e informativas em feiras, eventos, áreas de concentração de trabalhadores e trabalhadoras e escolas e, evidentemente ocupando os meios de comunicação digital de forma sistemática e perene. Os DMs, DEs e DN precisam informar e manter um Cronograma Semestral de Reuniões e Atividades.

A inovação partidária, nacional e internacional, precisa refletir e aprofundar:

1. O conteúdo programático e a relação contratual nos processos de coalizão com outros partidos
2. A preservação dos princípios e compromissos partidários no campo das classes trabalhadoras

3. O intercâmbio político internacional com partidos de conteúdo programáticos semelhantes ao nosso
4. A inclusão das bases sociais nos processos de implementação dos programas de governos
5. O fortalecimento político e social das organizações sociais extraparlamentares existentes
6. A paridade concreta e objetiva no trato das questões e conflitos envolvendo a sociedade sem prejuízo dos princípios políticos e programáticos pertinentes ao partido.

Concluindo, anexamos também o Manifesto-Apresentação da Tendência Quilombo Socialista e renovamos nossos desejos na Conquista do Governo Brasileiro pelo Partido dos Trabalhadores; bem como na construção fraternal, por nós, de um País e uma democracia que sejam legitimados por todos os que nele vivem, que limite a selvageria e arrogância do sistema capitalista e que implante as bases sólidas e duradouras para uma estável sociedade socialista e internacionalista incluindo o continente africano, a Ásia e a América, definindo o tamanho do protagonismo que o povo negro e o Brasil precisam ter no mundo. **Marcos Pereira**

**VOTOS NEGROS DECIDEM! MILITAR NAO É PODER, É SERVIÇO PÚBLICO!
Vamos ao DEBATE! Axé! “Estamos por nossa própria conta! Somos a
QUILOMBO SOCIALISTA TERRITÓRIO ANTIRRACISTA E FEMINISTA, uma
Tendência de Pensamento do Partido dos Trabalhadores.**

TESE CHAPA - O COMBATE AO RACISMO EM TEMPOS DE GUERRA - 320

Nas ruas e nas Urnas, com Raça e com Classe

Combate ao racismo, ao fascismo e ao capitalismo no Brasil

1. A crise econômica de 2008 é uma crise do capitalismo neoliberal. Diante disto, amplos setores do capital reagiram com uma inflexão à extrema direita para sustentar a continuidade e a radicalização das mesmas políticas econômicas que geraram a crise.
2. De um lado, dilapidação do patrimônio público através de privatizações e desmonte de políticas sociais e do Estado, ampliando a presença do capital na economia e desregulamentando-a.
3. De outro, precarização, arrocho salarial e retirada de direitos trabalhistas e previdenciários, para reduzir o custo do trabalho. A burguesia impõe aos trabalhadores e às trabalhadoras o custo da crise que ela mesma criou.
4. No Brasil, o golpe contra Dilma Rousseff e a prisão sem provas do ex-presidente Lula - candidato que venceria as eleições - foi o caminho escolhido pelas direitas para a implementação do ultra neoliberalismo.
5. O golpe de 2016 conjugou as políticas definidas pelo imperialismo e pela burguesia branca brasileira. A natureza machista, classista e racista do golpe pode ser medida pelos sistemas financeiros e econômico, sob o controle de brancos (as); e igualmente pelos meios de comunicação, parlamento, STF e forças armadas, que são estruturas burguesas brancas, racistas e patriarcais, profunda e sistemicamente implicadas com o golpe de 2016.
6. Em seguida, para impor as políticas excludentes do Capital, a extrema direita se viabiliza contra a chamada direita tradicional e vence as eleições de 2018, instaurando um governo protofascista em nosso país.
7. Em 2020, a pandemia instala no Brasil a maior crise sanitária de nossa história, somando-se às reformas neoliberais para o agravamento da crise econômica. O país volta a conviver com a fome, a pobreza extrema, a inflação e o desemprego.

Raça e classe no centro do debate

1. Durante o colonialismo, toda a acumulação que forjou as riquezas dos países economicamente mais desenvolvidos foi viabilizada por um modelo de exploração do trabalho que tinha o racismo contra negros e negras como um pilar fundamental.
2. O advento do trabalho livre pós-Abolição também não significou igualdade nem mesmo entre trabalhadores, uma vez que o racismo seguiu sendo critério de subalternização de negros e negras. Capitalismo e racismo historicamente andaram de mãos dadas.
3. Nos marcos do ultra neoliberalismo, plataforma que unifica as direitas tradicional e extrema, o racismo se reproduz e amplia seus efeitos devastadores condenando a população negra ao desemprego, aos piores postos de trabalho e aos piores salários.
4. Em um ambiente de competição desenfreada, com o aprofundamento do individualismo e da meritocracia, “raça” é fator determinante de exclusão social ou mesmo critério de garantia ou não do direito à própria vida.
5. Considerando o cenário estabelecido no mundo e em especial no Brasil, o desafio que a militância negra de esquerda terá pela frente é de somar forças com amplos setores da classe trabalhadora no enfrentamento ao ultra neoliberalismo.

Racismo e ultra neoliberalismo: o mundo se despedaça

1. O ano de 2020 foi marcado pelo recrudescimento do racismo no mundo, mesmo durante uma crise sanitária avassaladora. Ao mesmo tempo, foi também marcado por lutas antirracismo em mobilizações de massa nas ruas das grandes metrópoles.
2. Nos EUA, o movimento negro reagiu ao assassinato de George Floyd por policiais ocupando as ruas com o movimento Vidas Negras Importam, enfrentando com sucesso o fascista Donald Trump.
3. No Brasil, ao lado de torcedores organizados e trabalhadores de aplicativos, o movimento negro protagonizou o enfrentamento ao fascista Jair Bolsonaro nas ruas do país durante o ano de 2020.
4. O barulho das ruas balançou instituições, influenciando decisivamente os processos eleitorais. Tanto nos EUA quanto no Brasil o debate sobre o racismo teve peso importante para a definição de rumos políticos.
5. Nos EUA, a maioria dos analistas elencam as mobilizações do movimento negro ao lado do manejo da crise sanitária como fatores preponderantes para a derrota de Trump.

6. No Brasil, as eleições presidenciais acontecerão apenas em 2022, mas em 2020 ocorreram eleições municipais onde o tema do racismo foi pauta relevante, vide o debate feito no STF sobre a destinação de recursos públicos e publicidade para candidaturas negras.

7. Para vencermos em 2022, temos que enfrentar o fascismo e o ultra neoliberalismo nas ruas desde já, sem ilusões com nossos inimigos de classe que se apresentam como uma “direita gourmet cheirosinha”, mas atacam trabalhadores sustentando a política ultra neoliberal de Bolsonaro.

Derrotar o fascismo e o ultra neoliberalismo no Brasil

A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT terá a tarefa de conduzir o debate e a mobilização antirracismo petista nos próximos 4 anos em nosso país.

1. Entre as tarefas dos próximos anos, destacam-se as políticas, as mobilizações e as intervenções antirracismo, anticapitalismo e anti-imperialismo para mudar a correlação de forças advinda do golpe de 2016 e, de modo combinado com as ruas e lutas, tratar das eleições de 2022, decisivas para derrotarmos o racismo, o fascismo e o ultraneoliberalismo. Nosso sucesso depende de um trabalho de base contínuo, que deve estar em curso desde já.

2. O Partido dos Trabalhadores é fruto da reorganização das lutas da classe trabalhadora brasileira pelo novo sindicalismo combativo que nasceu no ABC em plena Ditadura.

3. Na mesma época, o movimento negro se rearticulou no enfrentamento à Ditadura, em um processo cujo marco simbólico inicial é a fundação do Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial, o MUCDR, que depois se tornaria Movimento Negro Unificado, o MNU.

4. Garantir ao PT uma boa campanha em 2022 só será possível se combinarmos as lutas contra o racismo e o capitalismo ultraneoliberal. Para isto, a Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT é um instrumento estratégico.

Movimento negro antirracista e anticapitalista!

A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo é um poderoso instrumento de organização de negros e negras no interior do PT para fazer valer, na prática e de forma consequente, o debate interno sobre as relações raciais em nosso estado.

1. O PT precisa atualizar seu programa antirracista em um país cuja riqueza foi historicamente produzida por trabalhadores negros e negras que não desfrutam daquilo que produziram.

2. Para construir este programa, o PT precisa selecionar bem seus aliados no campo da esquerda. Não se combate o racismo em aliança com racistas, assim como não se enfrenta o ultraneoliberalismo em aliança com ultraneoliberais.

3. A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo deve ser um instrumento de enraizamento social do PT, contribuindo na prática para a construção de um partido militante que não se restrinja aos gabinetes apenas. Nossa estratégia deve ser socialista.

4. Nossa vitória eleitoral em 2022 passa necessariamente por pautar desde já as políticas de promoção da igualdade racial. O PT deve priorizar o debate antirracista, levando esta pauta para os atos “Fora Bolsonaro” e demais lutas populares encampadas pelo partido no país.

5. O PT deve também se fazer presente, enquanto partido, nas atividades chamadas pelo movimento negro em seu calendário de lutas específico. Não há solução possível para a classe trabalhadora brasileira que não aponte a centralidade do debate antirracista.

6. A Secretaria de Combate ao Racismo do PT deve orientar o partido sobre as agendas raciais no debate político contemporâneo no Brasil. Construir uma nova política de drogas, como alternativa a Guerra às Drogas liderada pelos Estados Unidos. Os governos petistas não podem reproduzir as políticas de segurança pública neoliberais.

7. Outro debate central é a luta pelo abolicionismo penal e por uma justiça racial restaurativa em face da violência e letalidade policial, revertendo a política de encarceramento em massa da população negra e a necropolítica.

8. O crescente desemprego afeta cada vez mais o povo negro, que já recebe salários mais baixos mesmo ocupando as mesmas funções. Somos os primeiros a sofrer com o desemprego e temos maior dificuldade de reinserção no mercado de trabalho. Mulheres negras e a juventude negra sofrem ainda mais.

9. A classe trabalhadora brasileira é negra. Um partido que se reivindica como dos trabalhadores não poderá compreender e dialogar com o povo brasileiro se não incorporar em seu programa as políticas antirracistas.

Cloves de Castro presente!

Abaixo o racismo e o fascismo, viva o socialismo!

Fora Bolsonaro, seu governo e suas políticas!

TESE DA CHAPA - UNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL SEM RACISMO! FORA BOLSONARO! - 380

Unidade na construção de um Brasil sem racismo! Fora Bolsonaro!

A necessária construção da unidade

O combate ao racismo é a principal tarefa que a esquerda democrática no Brasil deve ter como horizonte na construção de uma sociedade civilizatória para o próximo período. Nosso país é herdeiro do mais longo período do sistema escravocrata na história. Período que originou o também perverso capitalismo em que vivemos.

Com a certeza de que nossas divergências não são maiores do que nossas convergências, ou seja, a luta contra o racismo e a busca da promoção da igualdade; diversas tendências internas no PT, bem como militantes independentes, se uniram na apresentação de uma chapa e uma tese para o Encontro Nacional de Combate ao Racismo que ocorrerá de 03 a 05 de dezembro desse ano.

Intitulada Unidade na construção de um Brasil sem racismo! Fora Bolsonaro, nossa chapa conta com integrantes da CNB (Construindo um Novo Brasil), MPT (Movimento PT), EPS (Esquerda Popular Socialista); RS (Resistência Socialista), SC (Socialismo em Construção) e PT de todas as lutas. Queremos até a realização de nosso Encontro Nacional dialogar com as filiadas e filiados do PT em todo o Brasil através da tese que passamos a apresentar nesse texto.

O Brasil do atraso

1. Estamos finalizando um dos anos mais trágicos da vida democrática do Brasil. Mais de 600 mil pessoas mortas pela pandemia da Covid-19. Em sua maioria negros e negras vítimas de uma tragédia humanitária que poderia ter seus efeitos atenuados, não fosse a necropolítica adotada pelo atual governo de extrema direita. Desde o início da pandemia, o presidente age em favor da disseminação do vírus e contramedidas de enfrentamento da pandemia, estimulando o uso de medicações alternativas que não combatem o vírus. Recusa o uso da máscara e estimula aglomerações, ou seja, é o arauto de uma política da morte.

2. Com todas as atenções voltadas para a luta pela vida contra a pandemia, a extrema direita avança no desmonte do bem-estar social, com a incessante retirada de direitos dos trabalhadores, amplia e potencializa a devastação do meio ambiente e estabelece uma série de ataques à democracia buscando enfraquecer as instituições e sistema político.

3. O genocídio e encarceramento da juventude negra; o aumento do feminicídio; da cultura da violência contra a mulher; a barbárie contra as religiões de matriz africana e a Lgbtphobia; associados ao abandono total da implantação de políticas públicas de ação afirmativa por parte do desgoverno golpista de Michel Temer e seus aliados nos estados, acentua nossa percepção de que somente com muito esforço e unidade poderemos reunir as condições mínimas para deter essa avalanche de retirada de direitos e recolocar no cenário nacional a prioridade para com os mais pobres e marginalizados.

4. O trabalho de desmonte do estado brasileiro realizado pelos fascistas agudiza em muito a situação da vida da população negra. A fome voltou ao noticiário e à vida dos mais pobres. Hoje são 116,8 milhões de pessoas em condições de insegurança alimentar e 19,1 milhões passando fome. Hoje as pessoas vão ao supermercado, e compram bandejas de osso e cabeça de peixe. Além disso, cerca de 2,2 milhões de famílias estão aguardando na fila do Bolsa Família que irá mudar de nome, mas continuam sem perspectivas de atendimento.

5. No mercado de trabalho o cenário também é assustador, são 14,4 milhões de desocupados, 5,6 milhões de desalentados e 32,2 milhões de subutilizados. A volta da inflação que acumula alta de 15,2% com esse desgoverno corrói o poder de compra da classe trabalhadora.

6. Segundo o IBGE, a diferença entre a taxa de desemprego entre brancos e pretos atingiu o pior nível desde 2012. Enquanto o índice para pretos está em 17,8% e para pardos, 15,4%, a taxa para brancos fica em 10,4%. Isso se deve à pandemia que atingiu principalmente as atividades com maior participação da população negra e parda: comércio, trabalho doméstico, serviços e construção civil. O impacto também foi grande no setor informal, que é composto majoritariamente por pessoas negras gerando um maior número de pessoas e de famílias em situação de rua.

7. Dessas pessoas, as mulheres enfrentam ainda outros problemas como a dupla jornada, o aumento da violência contra as mulheres e dos feminicídios. Durante a pandemia, as mulheres que mantiveram seus empregos se viram às voltas com questões extras de educação, lazer e entretenimento dos filhos, que passaram a ficar em casa com o fechamento das escolas.
8. Importante lembrar que a primeira vítima da Covid-19 no Brasil foi uma mulher negra, empregada doméstica de meia idade. O elevado número de mortes de pessoas negras e, especialmente mulheres negras, é uma evidente consequência do processo histórico de exclusão social e racismo estrutural que é a base de nossa sociedade. Esse quadro da pandemia também gerou um número considerável de crianças e adolescentes órfãos, bem como famílias desamparadas pela falta daqueles/as que mantinham o sustento do lar.
9. A população negra brasileira é também vítima do racismo na saúde, pois ela tem maior probabilidade de desenvolver quadros de hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares e, portanto, fica mais ameaçada pelo coronavírus do que a população branca, que tem melhores empregos, salários e histórico alimentar.
10. Na educação, em que pese os avanços obtidos durante os governos do PT, especialmente no ensino superior, negros e negras continuam em enorme desvantagem em relação aos anos de estudos da população branca. O ensino remoto afetou diretamente o aprendizado das crianças negras, onde a maioria não dispõe de espaço adequado nem dos meios tecnológicos para o acompanhamento das aulas para um aprendizado adequado, ocasionando a desistência de muitos jovens em continuar seus estudos.
11. Levantamento realizado no início de 2021, pelo estado de São Paulo aponta os resultados provocados pela pandemia na aprendizagem escolar nos estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio em língua portuguesa e matemática.
12. O efeito negativo maior se deu para os alunos do 5º ano. Em 2019 — portanto, antes da pandemia —, a nota média em língua portuguesa no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi de 223 pontos, e neste ano, esse número caiu para 194 — 29 pontos a menos —, o que equivale à nota média obtida há 10 anos, ou seja, em 2011.

13. Na observação feita em matemática a situação foi ainda pior. Em 2019, a nota média foi de 243 pontos, enquanto o resultado de 2021 foi de 196 pontos — ou seja, 47 pontos a menos —, o que equivale ao resultado de 14 anos atrás. Esse levantamento não está estratificado por raça/cor, mas com toda a certeza, a situação dos estudantes negros e negras é a mais vulnerável. Vale lembrar que com as restrições e seletividade impostas pela pandemia, o MEC obrigou a realização do ENEM, cujo resultado é o exame mais branco da série! Expressão real da necropolítica.

14. Através da PEC 95, o desgoverno cortou o financiamento da Saúde, Educação, Pesquisas, e vem reduzindo desde 2019, os recursos para financiamento das universidades e institutos federais. As despesas de custeio caíram 39% em termos reais entre 2014 e a lei orçamentária de 2021. Os investimentos previstos correspondem a 4% do que se investia em 2014. A situação dos institutos federais de educação tecnológica é crítica também. O dinheiro para custeio caiu 31% e os investimentos em 2021 corresponderão a um percentual ínfimo do que ocorria no governo Dilma: apenas 1,4% do investimento realizado há sete anos. Não há precedentes para este nível de sucateamento do ensino superior.

15. No Plano Plurianual 2020-2023, elaborado já pelo governo Bolsonaro, inexistente qualquer menção à população negra, quilombola ou ao racismo. O Programa de Promoção da Igualdade Racial e Superação do Racismo foi extinto e não há mais ação orçamentária federal ou programa que organize as políticas de igualdade racial. A Fundação Cultural Palmares nega a existência do racismo e age de forma arbitrária e autoritária nas decisões. Houve demissão de gestores que alegam ingerência. O orçamento do órgão caiu desde o golpe e, em 2021, é 43% menor que o de 2016. Outro dado relevante que mostra o desprezo do governo: o número de territórios quilombolas certificados chegou, em 2020, ao menor patamar desde 2004.

16. Os dados acima descritos apenas reforçam o diagnóstico que, historicamente, o movimento negro brasileiro denuncia: o Brasil é um país extremamente racista, neste turno, com evidentes políticas neofascistas. Nesse momento em que nos colocamos em mobilização para a renovação dos mandatos das secretarias e coordenações nacionais, precisamos ir para além do diagnóstico.

Combate ao racismo como centralidade

1. A construção da chapa Unidade na construção de um Brasil sem racismo - Fora Bolsonaro, está alicerçada pelo forte entendimento que teremos a disputa mais difícil de todos os tempos nas eleições 2022, a extrema direita não vai medir esforços, incluindo os métodos mais espúrios para tentar continuar no poder. Todavia, os sinais aparentes, revelados pelas pesquisas de opinião apontam que o povo brasileiro deseja a volta de Lula e do PT ao governo central.
2. Em alguns cenários podemos verificar que a população negra continua firme em seu apoio a Lula. Nos cenários de intenção de voto para o primeiro turno, no último Datafolha, Lula tem melhor desempenho quanto menor a renda do eleitor — 54% entre os que possuem renda até 2 SM, e 23% para os que possuem renda maior que 10 SM. Já a intenção de voto em Bolsonaro cresce quanto maior a renda — 20% renda até 2 SM e 42% renda mais que 10 SM. Sabemos qual é o contingente racial formado pela maioria mais pobre da população
3. Caso sejamos vitoriosos os diagnósticos sobre a situação de vida da população negra devem servir de referência para a aplicação do mais vigoroso plano de políticas públicas voltado para combater o racismo e promover a igualdade racial e de gênero, tendo as mulheres negras atendimento prioritário para as correções das desigualdades.
4. O Estado brasileiro deverá voltar a ser coordenador e indutor do processo de desenvolvimento, reconstrução e transformação do país como afirma o texto do Plano elaborado pelo PT e pela Fundação Perseu Abramo (Plano de reconstrução e transformação do Brasil). Fizemos muito em nossos governos, mas áreas sensíveis como a violência contra negras e negros e a mortandade da juventude negra permaneceram praticamente inalterados nos governos do PT.

Construir uma bancada negra em 2022

1. A mudança na estrutura racista de poder que perpetua as gritantes diferenças entre brancos e negros também devem ocorrer no sistema de representação vigente no país. Recentemente uma foto do presidente Lula com a bancada de parlamentares no Congresso Nacional viralizou juntamente com a pergunta “Onde estão os negros?” Este retrato precisa estar alterado em 2023! E para isso, é fundamental eleger negras e negros para compor as bancadas estaduais e federal.

2. Em que pese o PT ser o principal instrumento partidário de emancipação da população negra, está inserido em um racismo estrutural e sistêmico que não permite seu deslocamento de outras instituições que também estão nesse contexto. Mas é preciso mudar! Precisamos nos preparar para eleger uma considerável bancada negra nas Assembleias e Congresso Nacional nas próximas eleições. As eleições municipais passadas esboçaram uma primeira possibilidade de aumento da representação negra nos parlamentos. Pela primeira vez na história, a bancada parlamentar municipal do PT no Brasil, teve a sua maioria composta por negros e negras, 51,38% do total de eleitos segundo o TSE.

3. A visão sobre o desempenho das candidaturas negras em 2020 extrapola as análises internas ao PT. Em entrevista, a cientista política, Nailah Neves Veleci afirma que: — Qualitativamente tivemos avanços sim e temos muito o que comemorar, pois em municípios de capitais importantes tivemos mulheres negras, cis e trans, eleitas. Durante toda a eleição tivemos discussões sobre a desigualdade racial e o racismo na sociedade, nos partidos e no nosso sistema político e eleitoral. Tivemos a grande mídia pautando a questão racial e a sub-representação de forma mais qualificada durante essas eleições. No país do mito da democracia racial, a discussão do racismo e da sub-representação durante uma eleição é sim avanço para ser comemorado — avaliou.

4. De todo modo, é preciso ressaltar que os avanços obtidos estiveram aquém de muitas projeções feitas por analistas que observaram ser as eleições municipais uma possibilidade real de inversão nos papéis de representatividade nos espaços de poder. Mas estamos falando de um país complexo, o último a abolir a escravatura e que em toda sua história, a cada mês passou três semanas com a escravidão negra sendo considerada algo natural pelas elites, com um sistema de dominação engendrado que se reproduz cotidianamente.

5. Ainda sobre o parlamento, constata-se que entre 2014 e 2018 ocorreu aumento do número de deputados federais autodeclarados pardos e pretos. Em 2014 eram 103 congressistas, em 2019, 125 tomaram posse. No Senado, em 2014 eram cinco pardos e nenhum preto. Em 2019 foram 11 pardos e 3 pretos. Todavia, por mais que se declarem negros (somatório de pretos e pardos segundo o IBGE) quase não tratam do tema das políticas públicas para a população negra, porém esse assunto não será abordado nesse texto.

6. Quando analisamos a composição da Câmara dos Deputados por cor e raça temos que apenas 10 das 27 unidades da federação têm congressistas negros. São eles: Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco,

Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Já estados como Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul têm apenas deputados brancos.

7. Nas Assembleias Legislativas a presença dos negros é ainda menor. Nos três estados da região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), a porcentagem de políticos brancos é, respectivamente, de 98%; 97,5% e 89%. No Rio Grande do Sul, dos 55 eleitos deputados estaduais, 54 são brancos. Cinco unidades da federação não têm nenhum deputado estadual negro: Acre, Amazonas, Alagoas, Goiás, Sergipe.

8. A relação entre a baixa presença de negros e negras nos parlamentos é diretamente proporcional ao pouco investimento de recursos para as campanhas das candidaturas negras até as eleições passadas.

9. O PT acertou ao destinar parte do fundo eleitoral para candidaturas prioritárias das secretarias nacionais, em especial para negras e negros que obtiveram 30% do total distribuído. Foi um avanço, mas julgamos insuficiente para mudar de fato o quadro da baixa representação nos parlamentos do país.

Comunidades quilombolas

1. Localizados majoritariamente no meio rural, os quilombolas enfrentam dificuldades de toda ordem, como distância em relação aos centros econômicos, comunicação precária, ausência de políticas públicas efetivas, desrespeito aos direitos adquiridos, ataques violentos de fazendeiros, madeireiros, construção de barragens, racismo nas mais diversas formas.

2. O governo Bolsonaro, indiscutivelmente, promove o genocídio e o etnocídio dos habitantes das comunidades tradicionais agravando suas condições de vida em todo o país. Para além da solidariedade as comunidades quilombolas necessitam de forte apoio da sociedade para a manutenção da vida e da cidadania nos seus territórios.

3. Como consta do caderno de diretrizes para uma cidade antirracista elaborado pela SNCR, o PT deve orientar sua militância, dirigentes e gestores a elaborar: 1- Programa de valorização nos currículos educacionais das culturas das comunidades quilombolas, fortalecendo as diretrizes nacionais curriculares para a educação escolar quilombola; 2-Estruturação de uma política integrada de acesso ao crédito para moradia, produção alimentar e comercialização dos bens para a população quilombola; e 3- Operacionalizar uma política integrada de educação, saúde, cultura, acesso aos meios digitais para a população quilombola e indígena, cujo ponto de partida seja o território quilombola.

Política internacional com a retomada da relação sul-sul

1. Uma questão central nas relações internacionais é a soberania como valor estratégico e civilizatório. “A soberania nada mais é que a liberdade de que o país precisa para tomar suas próprias decisões tendo por base seus autênticos interesses nacionais. Um país que não defende sua soberania acaba guiado por interesses alheios e se torna incapaz de desenvolver políticas internas para promover seu desenvolvimento. Uma política externa e uma política de defesa subalternas impedem o país de decidir seu próprio destino e de tomar um lugar de destaque no concerto das nações.
2. Lamentavelmente, com o golpe em 2016 contra a presidenta Dilma Rousseff e, sobretudo, com a eleição de Bolsonaro, o Brasil tomou o rumo oposto ao da promoção da soberania.
3. Além disso, o cenário mundial pós-pandemia, com a ascensão da China como grande potência, a queda relativa do poder dos EUA, a quebra das cadeias produtivas globais e as ameaças crescentes ao multilateralismo, demandará uma profunda reorientação das nossas políticas externas e de defesa.
4. Em tal cenário, o Brasil terá de aprofundar seus investimentos na integração latino-americana e caribenha, no Mercosul, na Unasul e Celac, na parceria estratégica com a China, na articulação do Brics, na cooperação Sul-Sul, na reaproximação com a África e Oriente Médio, no compromisso internacional com o meio ambiente equilibrado e com o combate às mudanças climáticas, em uma política de saúde global que atenda aos imperativos da equidade e em todas as vertentes que podem elevar o papel do nosso país no mundo” (Plano de reconstrução e transformação do Brasil, págs. 47 e 49).
5. Na perspectiva de uma política estratégica e soberana, multilateral e de estreitamento de cooperação Sul-Sul, é fundamental reestabelecer relações com os países Latino-Americanos e Caribenhos, do mesmo modo com os países do Continente Africano.

Combate ao racismo ambiental

1 . Os debates sobre o racismo ambiental (termo cunhado em 1981 pelo líder afro-americano de direitos civis Dr. Benjamin Franklin Chavis) ganha força no Brasil, sobretudo em tempos de governo negacionista, aliado de grileiros e saqueadores do meio ambiente. O Racismo ambiental está diretamente relacionado á injustiça ambiental que atinge diretamente os povos originários (populações indígenas), quilombolas, trabalhadores negros e negras no campo e nas periferias das cidades principalmente.

Combater o racismo ambiental é estratégico na formulação de políticas públicas para a população negra no Brasil. Durante a pandemia de coronavírus (um problema ambiental), por exemplo, Quilombolas morreram quatro vezes mais que a população geral brasileira e as mulheres foram mais afetadas emocionalmente.

3. A Política Nacional do Meio Ambiente está destrocada e com seus órgãos públicos desmantelados. O desregramento não contribui com o desenvolvimento e produção de alimentos por exemplo e destrói os ecossistemas.

Combate ao racismo religioso

1. Uma das mais fortes expressões de ancestralidade de um povo é a manifestação religiosa. O respeito à prática do Sagrado é basilar em toda experiência democrática, mas infelizmente não é o que ocorre no Brasil, principalmente em relação às religiões denominadas afrobrasileiras ou de matriz africana.

2. Uma das mais fortes expressões de ancestralidade de um povo é a manifestação religiosa. O respeito à prática do Sagrado é basilar em toda experiência democrática, mas infelizmente não é o que ocorre no Brasil, principalmente em relação às religiões denominadas afrobrasileiras ou de matriz africana.

3. Sabemos que os terreiros sempre representaram os principais espaços de resistência e vivência sociorreligiosa para os descendentes de africanos escravizados no Brasil e quando atacam esses lugares sagrados tentam desconstruir exatamente o simbolismo de resistência e superação do povo negro. Podemos afirmar que nenhuma orientação religiosa foi tão perseguida e ameaçada quanto as religiões afrobrasileiras.

4. Pensar em um país democrático é criar espaço de convivência para as diferenças, por isso o PT deve retomar e ampliar as medidas que deverão proteger o livre exercício dos cultos religiosos, bem como a preservação desses espaços sagrados em seus governos e no diálogo com suas bancadas parlamentares.

O Brasil que o povo negro quer

1. Os governos do PT realizaram uma verdadeira revolução no campo das ações voltadas para a população negra brasileira. Uma série de políticas públicas de promoção da igualdade racial e combate ao racismo foi criada para reduzir o enorme fosso das desigualdades entre negros e brancos e para diminuir a enorme dívida social para os descendentes de africanos escravizados.

2. Em que pese ter sido a maior mobilização social para os negros e negras em toda a história do Brasil, os dados apurados por organizações e especialistas dão conta que, juntamente com a ascensão social acima citada, o racismo contra as pessoas negras continuou em proporção igual ou superior às iniciativas de políticas públicas.

3. Pesquisa divulgada pelo Atlas da Violência 2021, produzida pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta que nos últimos dez anos, uma pessoa negra teve ao menos duas vezes mais riscos de ser assassinada do que qualquer outra no Brasil. Em 2019, em pleno governo da direita, essa diferença foi a segunda maior registrada no período: 2,6 vezes. Naquele ano, negros foram 75,7% das vítimas de homicídios no Brasil e eram 56,8% da população. A maioria dessas vítimas são jovens negros que invertem a lógica natural da vida onde os filhos enterram seus pais, fazendo com que milhares de mães e pais enterrem seus filhos.

4. Assim, para a construção de um programa de governo que dê conta dessas contradições próprias do Brasil é necessário a realização de um profundo debate acerca das limitações das políticas públicas que foram adotadas no passado recente e quais medidas deveremos adotar para junto com uma nova ascensão dos negros e negras criarmos uma política eficiente e eficaz na diminuição do racismo na sociedade brasileira.

5. Nesse sentido, é prioritário reeditarmos a construção de sugestões de políticas públicas a serem incorporadas no próximo programa de governo de Lula, através dos seminários O Brasil que o povo negro quer.

Construção Partidária

Com o objetivo de darmos continuidade a várias iniciativas de sucesso que obtivemos em uma gestão colegiada na Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, propomos:

1. Construir um coletivo nacional amplo e plural com a representação de todas as tendências internas e todas as regiões do país, com delegação de tarefas, levando em conta a respectiva atuação da militância em diversas organizações negras da sociedade brasileira;
2. Garantir o adequado funcionamento institucional da SNCR e de seu coletivo, considerando, primordialmente, a necessidade de financiamento da política de combate ao racismo na estrutura do PT;
3. Manter e ampliar os recursos do Fundo Eleitoral destinado ao fortalecimento de candidaturas negras prioritárias em todo o país;

4. Reeditar os seminários regionais e estaduais sobre o Brasil que o povo negro quer como forma de contribuição ao Plano Nacional de Reconstrução e transformação do Brasil ao programa de governo do companheiro Lula em 2022;
5. Priorizar o combate ao genocídio da juventude brasileira, ao feminicídio e à Lgbtfobia como temas norteadores da atuação da secretaria;
6. Combater incessantemente o racismo e a violência cometidos contra as religiões de matriz africanas em todo o Brasil, exigindo a devida proteção do Estado brasileiro à garantia constitucional de manifestação religiosa;
7. Realizar seminários específicos para a militância, lideranças, dirigentes e governos petistas para debater as garantias para a proteção e sobrevivência das comunidades quilombolas;
8. Elaborar um calendário de lutas da militância petista a ser apresentado e debatido nas diversas organizações negras onde temos atuação;
9. Ampliar o diálogo com secretários/as e coordenadores/as de combate ao racismo dos partidos de esquerda aliados para um diálogo de construção coletiva sobre a temática negra;
10. Dialogar fraternalmente com a Central Única dos Trabalhadores no sentido de unificarmos lutas no que necessário for, em especial a manutenção dos direitos da classe trabalhadora;
11. Participar e propor ações conjuntas com FBP, MST, MAG, MTST, entidades feministas e da juventude objetivando ampliar nosso leque de alianças com o movimento social organizado;
12. Estabelecer uma agenda internacional, junto a Secretaria de Relações Internacionais, realizando parcerias com instituições e partidos de esquerda do continente africano da América do Sul contribuindo de maneira efetiva para a construção do Pan-africanismo e do socialismo no mundo.
13. Realizar o I Fórum Nacional da Juventude Negra em parceria com a JPT e a Fundação Friederich Hebert;
14. Realizar, em conjunto com a Secretaria de Mulheres, o II Fórum Nacional de Mulheres Negras Petistas;
15. Reestabelecer o debate sobre a necessária implementação de políticas públicas de ação afirmativa nos governos do PT, visando a construção de um programa de governo revisado e atualizado às demandas do atual quadro de retrocesso e recrudescimento dessas políticas;
16. Reeditar o Simpósio Eleitoral sobre Candidaturas Negras Petistas no sentido de debater e garantir a representação negra nas chapas proporcionais e majoritárias para as eleições de 2022 e 2024;
17. Estabelecer parcerias com a Fundação Perseu Abramo e a Escola Nacional de Formação objetivando a publicação periódica de obras ligadas

ao tema do combate ao racismo e promoção da igualdade, bem como a instituição de um programa nacional de formação continuada para a militância negra e antirracista;

18. Realizar seminários regionais para debater e tirar deliberações sobre a situação da população negra nas cinco regiões do país envolvendo as secretarias estaduais e municipais de combate ao racismo;

19. Estabelecer junto às secretarias estaduais de combate ao racismo o desafio de criação e ampliação do número de secretarias municipais em todo o país;

20. Criar o Conselho Nacional de Negras e Negras Petistas para debates periódicos sobre grandes temas nacionais e proposição de legislação antirracista.

21. Acreditamos que as ações e os diálogos a serem desenvolvidos, devem ter como norte a firme luta contra a sanha capitalista e a construção do socialismo, conforme estabelecido em nosso 6º Congresso: “O socialismo pelo qual lutamos corresponde à mais profunda democratização. Isto significa democracia social; pluralidade ideológica, cultural e religiosa; igualdade de gênero, igualdade racial, liberdade de orientação sexual e identidade de gênero.”

Assinam as coordenações nacionais das seguintes tendências internas:

Construindo um novo Brasil - CNB

Esquerda Popular Socialista – EPS

Movimento PT – MPT

PT de todas as lutas

Resistência Socialista - RS

Socialismo em Construção – SC

TESE DA CHAPA AVANTE, POVO NEGRO FORTE – 390

Avante, povo negro forte!

Combater o Racismo é mudar o padrão civilizatório do Brasil.

A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR) completou 25 anos em 2020, e sua origem foi resultado das lutas da militância negra do PT, através das Comissões de Negros, dos Encontros Estaduais e Nacionais do PT e a Questão Racial. A diferença de tempo entre a fundação do PT e a fundação da SNCR é demonstração do amadurecimento do debate racial internamente no Partido. Antes o PT reconhecia a luta antirracista, contudo, mantinha um distanciamento, como se não fosse um problema do partido e sim do movimento.

As resoluções do 1º Congresso do PT (1991) apresentaram a seguinte constatação: “O PT deverá pensar, com urgência, formulações para a superação do racismo no Brasil. Na questão racial, a relação do PT com o Movimento Negro não avança na medida em que o Partido não tem entendido a importância do negro na luta contra a opressão neste país, não reforçando desta falta de organicidade do movimento, não tendo investimento real”. Nós da tendência Avante, seguimos afirmando que a luta do combate ao racismo é a coluna estruturante da luta de massas que o PT precisa organizar para que o Brasil passe pela transformação civilizatória em direção ao Socialismo e a um mundo mais justo.

O ano de 2020

1. O ano de 2020 foi o marco em que, apesar de uma pandemia mundial ter restringido a circulação e interação de pessoas no mundo, os movimentos antirracistas tomaram as ruas em diversos países com um movimento de massas para dizer que “Vidas Negras Importam” e que “Precisamos Respirar”.

2. No Brasil em que a população negra, indígena e de povos tradicionais é violentada cotidianamente, em que o racismo é estrutural e institucionalizado, em que o fenômeno do encarceramento em massa da população negra aumentou seu poder de produzir vítimas com o passar dos anos, a chegada ao poder do Governo Bolsonaro acirrou as consequências de mais violência produzida pela herança escravocrata e genocida.

3. Estamos vivendo uma escalada nas agressões racistas do Estado Brasileiro. Segue em vigor Estado de terror e uma equação de morte para a população negra. Existe uma construção social que no Brasil uma parcela expressiva das pessoas são matáveis, vidas que são consideradas um incômodo para a coexistência social. Essas pessoas matáveis, depois de assassinadas nas mais variadas situações, são sempre acusadas de relação com o tráfico.

“Imagine a dor, adivinhe a cor”!

1. Os exemplos dessa tragédia arquitetada são inúmeros: o músico Evaldo Rosa assassinado com mais de 80 tiros pelo Exército quando estava a caminho de um evento familiar. Os seguranças do supermercado Carrefour, em Porto Alegre, que mataram João Alberto. Os seguranças do supermercado Atakarejo, em Salvador, que prenderam dois jovens e os entregam para serem assassinados pelo tráfico.

2. A equação de morte, não é apenas de morte física. As agressões são dirigidas a dignidade, a cultura e a religião. São constantes os relatos de agressões de cunho racista a trabalhadores no exercício das mais diferentes funções, ou mesmo a consumidores negros. Existe um padrão histórico na discriminação e nos ataques as religiões de matriz africanas. Os relatos de templos depredados e autoridades religiosas agredidas são uma realidade bastante atual. A intolerância religiosa persiste como ação de subjugação de uma cultura.

3. O desprezo às vidas negras e a negação de direitos básicos a essa população, está estabelecida na sociedade Brasileira desde da época da colonização. O racismo ambiental se configurou como fator determinante na ocupação dos espaços urbanos, assim como na certificação e titulação de terras Quilombolas.

A apologia à violência e a morte das pessoas negras

1. No Brasil o falso pretexto “que as posses de drogas são fontes dos problemas urbanos brasileiros” é utilizado como mecanismo de controle das comunidades periféricas e de violência social. No período mais recente, com a ascensão da extrema direita ao cargo máximo do País, a dor das pessoas negras faveladas foi instrumentalizada para estimular a base social racista do bolsonarismo. Durante a campanha eleitoral para os governos dos Estados, candidatos defenderam abertamente os assassinatos de suspeitos e criminosos, como a frase enfática do candidato Witzel (RJ) “mire bem na cabecinha” e do candidato João Dória (SP) “a polícia vai atirar para colocar no cemitério”.

2. Assistimos a defesa pública do excludente de ilicitude, proposto pelo pacote anti-crime, que tinha como objetivo inocentar as polícias em caso de homicídios e chacinas provocadas por policiais. As chacinas fazem parte do cotidiano das periferias, seja pela ação da polícia, das milícias e do tráfico de drogas. No estado de São Paulo foram realizadas mais de 7500 ações policiais com o objetivo de sufocar os bailes nas favelas.

3. No caso de Jacarezinho foram executadas 29 pessoas em uma operação policial, sem que as autoridades policiais apresentassem qualquer comprovação de confrontos, a justificativa suficiente para o massacre: todos eram bandidos. O que todos tinham em comum? O fator de condenação? Todos eram negros, jovens e favelados.

4. A dor das famílias negras não provoca empatia, a vida dos homens negros não conta com nenhum tipo proteção nessa sociedade.

5. As empresas privadas e o Estado sempre contaram com a parceria da grande mídia nessa construção do ideário racista Brasileiro. Os programas sensacionalistas que banalizam as mortes de pessoas negras, os programas de entretenimento que insistem em marginalizar a diversidade étnica e estereotipar as negras e negros em papéis subalternos fazem parte de uma construção cultural violenta contra nós. Não é apenas o judiciário que julga e condena no Brasil. A população negra sabe o que é ser condenada e difamada pela mídia sem direito a defesa. Assim como sabe que direitos dentro do sistema judiciário está relacionado a cor e classe social. É um Estado democrático de direitos, mas não para todos.

6. A luta antirracista é também uma luta por um novo sistema de segurança pública em que a proteção a todas as vidas seja a única prioridade. É também a luta por uma refundação no sistema judiciário e pela democracia. Não existe democracia com concentração de renda, com controle social pela violência e com racismo.

7. Não existe democracia com violência política. Com assassinato de lideranças negras que se levantam contra a violência racista, como a vereadora Marielle.

O combustível para nossa indignação

1. É urgente que o Estado Brasileiro garanta políticas que ampliem direitos, e acesso a renda para a população negra. O fenômeno do desemprego e da informalidade recebeu um novo contorno no Brasil: a uberização da economia. O fenômeno do aumento dos MEIs no período recente pouco tem relação com o crescimento do empreendedorismo. A atualidade da conjuntura da força de trabalho brasileira é a diminuição do emprego formal, a reforma da previdência que distanciou a possibilidade de aposentadoria para a maioria da população e o desmonte do sistema de proteção social.

2. As crianças negras faveladas não podem seguir como alvo das balas endereçadas aos nossos corpos. A realidade da morte, do desemprego, da pobreza extrema, de uma saúde pública ineficaz, de uma educação desigual e da ausência de cidadania é um potente combustível para a nossa indignação.

3. A interseccionalidade da violência racial e de gênero esta revelada na parcela da sociedade em maior situação de vulnerabilidade social: as mulheres negras. Tal condição é um elo racista que nos liga e mantém no passado. Quebrar o ciclo de pobreza e desigualdade no Brasil perpassa por garantir emancipação, trabalho e renda para essas mulheres negras, em grande parte chefes de família, que são responsabilizadas pelo cuidado com as pessoas mais jovens, ou mais velhas, ou mais frágeis, e arcam com toda a incumbência do cuidado e do trabalho doméstico não remunerado.

4. É relevante que além do recorte de raça e gênero, o recorte de raça e orientação sexual, ou seja, a população LGBTQIA+, também está posicionada entre os grupos sociais que têm menos acesso a emprego formal, e são mais violentadas. O racismo estrutural tem gradações mais violentas quando feito o recorte de gênero e de orientação sexual.

A crise, racista, do capitalismo foi agudizada durante a pandemia

1. No Brasil, perante um desgoverno que negligenciou as orientações sanitárias e optou pela tardia compra de vacinas, o povo negro sofreu mais, morreu mais e pagou mais caro pela crise econômica. A fome é uma presença que tem massacrado a população, assim como a informalidade e o desemprego. Nesse cenário, as famílias negras foram as mais afetadas pela crise da pandemia, que escancarou o racismo estrutural. Por isto, as únicas opções não podem ser: morrer de bala ou de coronavírus contraído nos transportes públicos lotados.

2. A dicotomia de que existe uma luta mais importante que a outra só é possível para quem não é afetado pelo racismo e pela pobreza. A luta Socialista, de massas, precisará ser antirracista, feminista, LGBTQIAPN+ e contra as opressões. Para ter massa é preciso ter o povo negro. Para ter o povo negro é preciso que o Partido dos Trabalhadores se torne cada vez mais comprometido e orgânico da luta antirracista.

3. A secretaria nacional de combate ao racismo tem a tarefa de ampliar a luta contra o desmonte das políticas públicas de igualdade racial. É preciso comprometer as gestões do PT, em âmbito municipal e estadual, com o Plano de Ação de Promoção da Igualdade Racial elaborado durante os governos Lula/Dilma.

4. A aprovação do Estatuto da Igualdade Racial pelo Congresso Nacional fixou um marco legal no estabelecimento de políticas públicas para a superação das desigualdades raciais no Brasil, entretanto o PLANAPIR é o termo de referência para atingir as metas do Governo Lula e, portanto, deve ser divulgado e debatido por toda a sociedade brasileira.

5. Os Governos do PT são os governos que mais fizeram pela promoção da igualdade racial. Através do PROUNI (Programa Universidade para Todos), colocou mais estudantes negros na universidade em dez anos de mandato que a soma de todos os governos da república. A Lei de Cotas Raciais, foi fundamental para o aumento do número de pretas e pretos nas universidades públicas: entre 2010 e 2019 o Brasil apresentou um aumento de 400% de ingressantes no ensino superior. É preciso avançar e enfrentar os setores conservadores da mídia e dos partidos de oposição que são contra as políticas afirmativas. A Lei de Cotas é fundamental para continuar a diversificar e popularizar o acesso ao ensino superior público. É fundamental ampliar e aprimorar os mecanismos de ações afirmativas. Ao passo que colocamos novamente a lei de cotas da centralidade da agenda da SNCRPT, apresentamos a necessidade de defender a anistia das dívidas do FIES para os estudantes em situação de vulnerabilidade e inadimplência.

A Avante apresenta os seguintes compromissos para a militância Antirracista:

1. Compromisso com a luta pelo direito à cidade e com a desconstrução do racismo ambiental dentro de um programa de criação das Secretarias Municipais de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, bem como o dia 20 de novembro, feriado da Consciência Negra.

2. Compromisso com a Implementação da Política Integral de Saúde da População Negra no âmbito da gestão municipal, conforme estabelece a Portaria MS 992/2009;

3. Compromisso com a Educação: Defender a continuidade da Lei de COTAS. A anistia das dívidas do FIES, e a aplicação da Lei 10639/03 e Lei 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do estudo da história geral da África e da história da população negra e indígena no Brasil, observado o disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

4. Compromisso com a luta por moradia digna, com a luta pelo acesso à terra e pela certificação e titulação das comunidades Quilombolas. Nos programas de políticas de moradia estabelecer reserva de vagas para inclusão da população negra;

5. Compromisso com as ações que assegurem a igualdade de oportunidade no mercado de trabalho formal e na geração de renda; Atuação para implementação de políticas de proteção social com focalização no grupo social das mulheres negras e das pessoas LGBTQIA+, bem como engajamento na luta e conscientização contra violência doméstica.

6. Compromisso com a cultura negra e periférica: Orientar as bancadas do PT para constituição de instrumentos de fomento das manifestações culturais negras e populares dentro do poder público municipal e estadual;

7. Compromisso com a luta pelo Estado laico: contra todas as formas de intolerância religiosa;

8. Compromisso com a luta pelo direito à memória e com o combate ao racismo na difusão da herança cultural e da participação da população negra na construção do Brasil;

9. Compromisso na luta por uma Segurança Pública que garanta vidas: Enfrentamento a agenda de violência do Estado policial; luta por uma nova política de drogas, que supere o fio condutor do ideário racista de que existe uma guerra às drogas. É preciso descriminalizar as comunidades periféricas e encerrar o massacre do povo negro.

10. Compromisso com a luta por paridade racial e de gênero nos espaços de poder e na política. Combate a violência política de gênero.

11. Compromisso com as agendas das Juventudes negras na luta por educação de qualidade, acesso à cultura e lazer, qualificação profissional, bem como um plano de enfrentamento à violência contra a juventude.

12. Compromisso com uma agenda de formação política permanente da militância Antirracista nos seguintes temas:

a) História do movimento negro: passado e presente;

b) Racismo estrutural (discriminação indireta), sua relação entre gênero, raça e classe;

c) Marco Legal: Estatuto da Igualdade Racial, Convenção Interamericana, Fundo de promoção da igualdade;

13. Compromisso com a construção do compartilhamento de tarefas no coletivo da secretaria nacional de Combate ao Racismo: A secretaria deve indicar uma pessoa para integrar o conselho curador da Fundação Perseu Abramo, e para o Conselho da Escola Nacional de Formação Política. Deve também compartilhar o acompanhamento regional das demandas e atividades do Movimento Negro no Brasil, criando organicidade na relação com as secretarias estaduais.

Tese Para o Encontro Nacional da Secretaria de Combate ao Racismo - PT Avante - Tendência Interna do PT
20 de outubro de 2021

INTEGRANTES DAS CHAPAS

CHAPA: POR UM PT SOCIALISTA E ANTIRRACISTA – 310

ADÉLIA OLIVEIRA DE FARIAS/SP
ADELINO FRANCISCO DE OLIVEIRA/SP
ALEFF FERNANDO DA SILVA/RS
AMANDA VIRGÍNIA BRANDÃO PEREIRA/BA
ANCELMO RODRIGUES DA SILVA/PB
ANTONIO BASTOS DE OLIVEIRA NETO/BA
CARLOS AUGUSTO SANTOS DA CONCEICAO/SE
CLEDISSON GERALDO DOS SANTOS JUNIOR/MG
CRISTIANA DOS SANTOS LUIZ/DF
DAGNA GONCALVES COSTA/MG
GEYSE ANNE SOUZA DA SILVA/CE
GILMAR CARVALHO SANTIAGO/BA
GIVALDA MARIA DOS SANTOS/SE
IVANA CLAUDIA LEAL DE SOUZA/GO
JEANE DE JESUS COSTA/BA
JOSE GERALDO AZARIAS/MG
KARLA RENÉE MACHADO/RS
LUIS ALBERTO DA SILVA/RS
LUIZ ALBERTO SILVA DOS SANTOS/BA
MARCOS ANTONIO PEREIRA DA SILVA/PE
MARIA DO SOCORRO GUTERRES/MA
MARIO MAGNO DE OLIVEIRA SILVA/CE
MARLOVA LOPES GALVÃO DE LIMA/PE
MARLUCE REMIGIO DOS SANTOS BARROS/AL
MISLEY ALEXANDRA SABINO PEREIRA/MG
PAOLA DA CRUZ RODRIGUES/AM
RAIMUNDO JOSÉ PEDREIRA DO NASCIMENTO/BA
RENATO LIMA DOS SANTOS/RN
VINICIUS DA FONSECA GONÇALVES/RS

CHAPA: O COMBATE AO RACISMO EM TEMPOS DE GUERRA – 320

ADRIANO BUENO DA SILVA/SP
ALEX NEVES DOS SANTOS/AP
CARLOS WAGNER DE ALCANTARA/SP
CLARICE DE FREITAS SILVA AVILA/RJ
DANIEL GARCIA DIAS/DF
FABIANA GONÇALVES/SP
PE 1383826 GILSON DE GOZ GONZAGA
HELBSON DE AVILA/RJ
JADE MARIA ARAUJO/SP
JHEMILLY BARRETO CANECA/RJ
JOÃO DOS SANTOS PEREIRA JÚNIOR/BA
JOEL DE ALMEIDA SANTOS/SE
KATIANE DA SILVA CAVALCANTI/PE
LEIRSON WELLINGTON AZEVEDO SILVA/PA
LUCIDEIA PAIVA/PA
LUCIENE MARIA MALTA DE SOUZA FIGUEIROA/PE
LUIS CARLOS REIS/MA
MAGALI PATRICIA ROCHA AZEVEDO/AM
MARGARIDA DA SILVA CALIXTO/SP
MATEUS JOSE DA SILVA SANTOS/BA
MOACIR ALVES RODRIGUES/ES
NADIR MARIA DE JESUS/RS
RAYANE CRISTINA DE ANDRADE GOMES/RN
RENATA DE OLIVEIRA COSTA/MS
ROBERTA DA SILVA CALIXTO DOS SANTOS/RJ
SUELEN AIRES GONCALVES/RS
THIAGO OLIVEIRA RODRIGUES/MT
TIAGO NETO DA SILVA/GO

CHAPA: UNIDADE NA CONSTURÇÃO DE UM BRASIL SEM RACISMO! FORA BOLSONARO! – 380

ALESSANDRA GABRIEL DA SILVA/SP
ANA CAROLINE CARMO DA SILVA/GO
ANTONIO RICARDO HERCULANO DA SILVA/PE
ARIELA DE SOUZA DA SILVA/AP
ARIELY SARDINHA MORAES DOS SANTOS/RJ
BEATRIZ MASCARENHAS BATISTA/SP
CASSI LADI REIS COUTINHO/BA
EDNA LUZIA ALMEIDA SAMPAIO/MT
EDSON ALVES SILVA JUNIOR/RJ
ERISVALDO FERREIRA DE JESUS/BA
FLAVIA SIMONE SILVA ARAUJO/GO
FRANCISCO JOSE PINHEIRO/CE
GILSA MARIA DOS SANTOS/MG
HAIDE MARIA LIMA DE JESUS/PR
ISABEL DOS ANJOS LEANDRO/MG
JANAINA FERNANDES DA SILVA/PE
JOAO CARLOS NOGUEIRA/SC
JOAO RUBENS DOS SANTOS JUNIOR/SE
JOSE CRISTIANO CRUZ LIMA/BA
JOSE LAELSON DE OLIVEIRA/SP
JOSE PAULO DOS SANTOS NETO/SE
LAURA NATASHA OLIVEIRA ABREU/MT
LUIZ CARLOS SANTOS LIMA/BA
LUIZ DE SOUZA BORGES NETO/AM
MARIA ASSUNCAO SOUSA DE AGUIAR/PI
MARIA DE NAZARE COSTA DA CRUZ/PI
RUTE SALES DOS SANTOS/RJ
SAVIO JOSE DO CARMO SILVA/MG
VALDA PATRICIA NEVES DE SOUZA DA SILVA/RJ
YURI BRITO DOS SANTOS/BA

CHAPA: AVANTE POVO NEGRO E FORTE - 390

ADEMARIO SOUSA COSTA/BA
ANA LUCIA TORQUATO DE LIMA/BA
ELEN DA SILVA COUTINHO/BA
JESSICA SINAI SILVA SOUSA/BA
TAINARA DE JESUS ANDRADE/BA
RODRIGO PEREIRA DA SILVA/BA
MARIO FERREIRA DA SILVA NETO/BA
ADAMIAO PROSPERO DE SOUSA/SP
ANALIA MARIA DA SILVA/SP
JOYCE ALVES DE ASSIS/SP
LUCIANO DE ASSIS/SP
MARCELO MIZAEEL DA SILVA/SP
PAOLLA TASCYANA BELISÁRIO DA SILVA/SP
DESIRE BARBOSA DO NASCIMENTO/RJ
ANDRE LUIZ ABREU DE SOUZA HOMEM/RJ
RIQUELMO MIRANDA RODRIGUES HOMEM/PI
ÁXEL VICTOR VASCONCELOS DE SOUSA/PI
IAGO FORTES SOARES MENOR/PI
IRANEIDE RIBEIRO LIMA MULHER/PI
JOSIANE BEZERRA TIBURCIO MENDES/RN
MARCOS AURÉLIO LIMA IMPERIAL/RN
LUIZ VOLNEI DA SILVA/RS
MARIA JOSE SILVA DINIZ/RS
MARINA MIRANDA DOS SANTOS/RS
OTAVIO DE BEM MAGLIONE/RS
SANDRALI DE CAMPOS BUENO/RS
ROBSON CRUZ SANTANA/SE
ZENAIDE DA SILVA SANDRES/SE

SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO DO PT GESTÃO 2018-2022

**SECRETÁRIO NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO:
MARTVS DAS CHAGAS**

COLETIVO NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO DO PT

PE ANTONIO RICARDO HERCULANO DA SILVA
BA JOSÉ CRISTIANO CRUZ LIMA
MG LUANA DE LIMA SOUZA
AM LUIZ BORGES
RS LUIZ VOLNEI DA SILVA (ZOCA)
PI MARIA ASSUNÇÃO SOUZA DE AGUIAR
RJ NEIDE JANE
RJ RUTE SALES
SP SANDRA MARIANO

SECRETÁRIAS E SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE COMBATE AO RACISMO

AC MARIA SANTIAGO
AL MARIO BISPO
AM LUIZ BORGES
AP MARSOLIO GOMES LIMA
BA VILLA - EVILAILTON JOSÉ MARIA DA CONCEIÇÃO
DF VIRIDIANO BRITO
GO NEUZA MARIA DA SILVA
MA SOCORRO GUTERREZ
MG OFÉLIA DE LOURDES HILÁRIO
MS ARTUR PADILHA
MT VICENTE MONGE
PA RAIMUNDO CESAR
PB JOSÉ FELIPE DOS SANTOS
PE IGOR PRAZERES
PI GILVANO DA SILVA QUADROS
RJ NEIDE JANE

RN LUDJANIO R. DA SILVA
RS LUÍS ALBERTO DA SILVA
RR ANTONIO DE SOUZA NASCIMENTO
SC VANDA PINEDO
SE JOSÉ PAULO DOS SANTOS NETO
SP TIAGO SOARES
TO DARLENO AVELINO DOS SANTOS

ASSESSORIA DA SNCR: ROSELI OLIVEIRA E SILVA

E-mail: sncr.comunica@pt.org.br

Expediente

Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

Secretaria Nacional de Combate ao Racismo

Presidenta - Gleisi Hoffmann

Secretário Nacional de Combate ao Racismo - Martvs das Chagas

São Paulo/Brasil - 2021

Partido dos Trabalhadores

ENCONTRO NACIONAL DE

COMBATE

AO RACISMO

MÃE NONATA CORRÊA

